



PESQUISADORAS DA UFPA DÃO DICAS SOBRE O BRINQUEDO DE NATAL

No fim do ano a busca por itens para presentear os familiares e amigos faz com que as pessoas gastem mais e o comércio funcione em ritmo mais acelerado para dar conta da demanda de consumo da população. À espera do "Papai Noel" as crianças são prioridade nas listas de presentes e elas costumam direcionar o ritmo de consumo da família. Pesquisadoras da área de psicologia e de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) analisam a "busca pelo presente de natal" de meninos e meninas e dão dicas de como escolher o brinquedo sem prejudicar o orçamento familiar e a educação dos pequenos.

Para a psicóloga Niamey Granhen, da Faculdade de Psicologia da UFPA, neste período é comum os pais fazerem a vontade das crianças como uma forma de reparação pela ausência deles no decorrer do ano, pois geralmente estão muito ocupados no trabalho. Segundo Niamey, o presente das crianças deve levar em consideração a idade e ser adequado às necessidades do desenvolvimento infantil. No caso dos brinquedos, devem ser priorizados aqueles que estimulam a criatividade e a interação social.

CONSUMO - Para atrair o olhar das crianças, as cores, sons, personagens famosos e produtos tecnológicos são marcas registradas de brinquedos e produtos infantis expostos nas lojas. Segundo a psicóloga, esse estímulo ao consumismo causa nas crianças a falsa ideia de que ter é mais importante do que ser, por isso elas precisam ter muitos objetos materiais para se sentirem reconhecidas e seguras, tornando-se adultos inseguros e consumistas. "Se os pais se sentirem culpados, devendo algo afetivo ou material para os filhos, ou se querem compensar as suas próprias perdas quando crianças, então fica difícil impor limites entre a realidade e os desejos, entre a necessidade e o capricho tirano infantil," analisa.

A Doutora em Psicologia da Educação e professora da Faculdade de Educação da UFPA, Ivany Pinto, concorda e afirma que o consumo desenfreado prejudica a aprendizagem de vida da criança e faz com que ela enxergue o mundo de forma irreal. "Vale acrescentar que o presente de natal deve ser entendido como um símbolo de trocas que a família fez durante o ano. Não vale à pena o fato da criança ser presenteada no natal. O importante é que os pais transmitam aos seus filhos mensagens de solidariedade, amizade, carinho e amor que marcam os festejos do natal e os preparativos para a entrada do novo ano", comenta.

Ivany Pinto orienta os pais a impor limites aos filhos desde pequenos e a conversarem sobre o que realmente significa o natal, pois é mais difícil impor esses limites à medida que as crianças crescem. Também é importante deixar claro a relação entre o presentear e as condições econômicas dos pais, não apenas no natal, mas o ano todo, possibilitando, assim, que a criança entenda o que pode ganhar de presente.

"No mês dezembro estamos expostos ao contexto natalino. Seja em casa, nas ruas, nas vitrines, nas lojas, nas propagandas, nos e-mails, nos sites de relacionamento, no trabalho, enfim, tanto nos espaços reais quanto nos virtuais. São inúmeros os recursos utilizados para seduzir as crianças para o consumo. Geralmente estes apelos se revestem de promessas de felicidade, beleza e poder ao consumir determinados produtos. Mas é importante lembrar que o presente mais adequado é aquele que possa ser acessível ao bolso dos pais. Existem ainda outros aspectos que os pais devem levar em consideração como a idade da criança e a importância daquele presente para ela", completa Ivany Pinto.

Texto: Thais Siqueira - Assessoria de Comunicação da UFPA